

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DO ESTÁGIO SUPEVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andresa Cardozo Correia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Daiane Lopes Sampaio

Universidade Estadual Do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente trabalho visa relatar experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, com os alunos da faixa etária de 4 anos. Sendo a proposta, do estágio obrigatório da disciplina do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Campus de Jequié da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. É possível observar o embasamento teórico utilizado para auxiliar nas questões relacionadas ao o que é estágio e à importância para o processo de formação, sustentadas pela LDB e autores como Pimenta e Lima (2008) Carvalho (2013), Souza e Bernardes (2015), assim como, também sustentadas pelo próprio plano de curso da Instituição Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. É importante ressaltar as etapas de observação, co-participação e regência, visto que as mesmas desenham todo o percurso a ser realizado na escola. Com essas experiências é possível ter uma noção do que é ser um professor, como se portar, ver como é a relação professor-aluno, professor-professor, gestão-professor, família-escola. E possível observar como é um funcionamento da escola, as suas ações, os seus planejamentos e as suas aplicações. Além disso, através dessas experiências com a prática docente, é que vão se construindo uma identidade e perfil profissional, visto que é durante todo esse processo de estágio supervisionado, que o sujeito começa adquirir/ construir conhecimentos e assumir, assim, uma teoria que esteja embutida em sua prática.

Palavras chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Interação.

Introdução

O presente trabalho visa relatar as experiências ocorridas no processo de Estágio de Educação Infantil do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié. O presente estágio é realizado em dupla e em três etapas, iniciando pelo período de observação, seguido da co-participação e por fim a regência. O estágio teve como campo a Escola Municipal Maria Lucia Jaqueira, no município de Jequié – BA, onde foram vivenciadas práticas de ensino e aprendizagem na turma de 4 anos do turno vespertino, na qual estão matriculados 23 alunos, sendo 21 destes frequentadores assíduos.

A prática de Estágio, a qual faz parte do processo de formação docente e está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, não é um campo em que apenas se cumprem cargas horárias obrigatórias e se aplicam as teorias científicas, mas é um campo de

criação de conhecimentos próprios, os quais se constroem no âmbito de vivências proporcionadas pela prática docente.

Neste sentido, a teoria e a prática devem caminhar juntas no processo de formação docente, sendo o estágio supervisionado, propício para essa articulação, visto que nesse momento, “[...] o papel da teoria é oferecer aos profissionais perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente para neles intervir, transformando-os [...]” (PIMENTA e LIMA, 2008, p.49 apud CARVALHO, 2013, p.335).

Logo, a função da teoria é dar subsídios, para que o futuro docente possa refletir sobre sua ação, e compreender sobre sua função e a função da escola na sociedade. Segundo Carvalho (2013, p. 332) “Por mais simples e banal que seja o trabalho a ser realizado, sua objetivação exige certa reflexão sobre a atividade prática a ser realizada das propriedades e legalidades do objeto a ser transformado (ainda que se fundamente na mera observação da natureza)”. A respeito da importância dessa reflexão Carvalho (2013) pontua ainda, citando Marx, que não existe trabalho sem reflexão.

A partir desse parâmetro, o professor reflexivo deve pontuar não somente pelo seu fazer, mas também, pelo seu ser, visto que o trabalho docente vai muito além do que ‘dar aulas’, mas, compreender e adentrar no cotidiano escolar. Sendo válida, uma cobrança, por parte do futuro professor, uma formação que lhe permita uma análise constante da sua prática, seguindo o modelo ação-reflexão-ação.

Carvalho (2013) defende a ideia do estágio não como um momento de classificar os alunos entre quem ‘tem vocação’ e quem ‘não tem vocação’ para o exercício da docência. O estágio para Carvalho (2013) implica numa pequena parte do complexo da totalidade da prática escolar. Souza e Bernardes (2015, p. 95) abordam, nessa questão, a importância do professor regente nesse processo, “O professor da escola básica tem papel fundamental na formação dos futuros educadores, pois é este quem vai conduzir o estagiário ao processo de aprendizagem do ofício de ensinar [...]”. Sendo assim, o processo de estágio supervisionado, não é responsabilidade apenas do aluno e do professor orientador, mas de vários agentes. Através dessa inter-relação é possível construir um amplo processo de formação. Esse processo é capaz de proporcionar ao estagiário uma formação de qualidade e contribuir para a transformação da educação.

No projeto de estágio do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no campus de Jequié, há uma concordância com as autoras Souza e Bernardes

(2015), no que diz respeito ao trabalho em rede, ou seja, ao trabalho colaborativo. Neste sentido, o colegiado de pedagogia desta universidade desenvolveu uma proposta de formação, de forma a se concretizar de fato o trabalho em rede, não dá mais para se pensar em contextos isolados. Deve-se romper, portanto com a lógica do individualismo, da centralidade e da hierarquia, visto que, de acordo com os interacionistas, a aprendizagem se dá através das trocas, ou seja, da interação social.

Logo, a proposta de estágio de pedagogia (UESB/Jequié) está totalmente de acordo com as autoras Souza e Bernardes (2015), pois veem o estágio a partir de uma lógica de construção de projetos conjuntos. Além disso, também aborda a importância do professor regente nesse processo, sendo sua participação, fundamental em todas as fases do Estágio: Observação, Co-participação e regência.

Experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil

A primeira etapa do estágio é a observação, que é o momento em que os licenciandos são inseridos no contexto escolar, a fim de conhecer os alunos, professores, gestores, funcionários, e o espaço escolar, a rotina e o relacionamento da mesma com a comunidade.

A presente observação foi realizada no período de quatro dias, sendo necessário também a nossa presença nas atividades complementares da escola (AC), que aconteciam uma vez por semana, após o horário de expediente da escola, nessas atividades os professores e diretora se reuniam para tratar de assuntos relacionados às escolhas de atividades a serem desenvolvidas na semana e os trabalhos desenvolvidos com as crianças. Durante o período de observação na referida escola, foi elaborado um projeto, em conformidade com todos os agentes responsáveis pelo Estágio Supervisionado, cujo título foi: “Brincando me Comunico com o Mundo”. A partir daí, foram elaboradas atividades que garantissem aos alunos o direito a educação, de forma a priorizar os princípios norteadores da educação infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010): brincadeira e interação.

Foi possível notar que a escola tem como umas das suas funções sociais, a de proporcionar ao aluno trocas de saberes e experiências através da interação. Na presente escola esse discurso é bem visível, porém ocorrem de forma equivocada, visto que alguns professores visualizam essa interação como o momento somente para brincadeira sem um cunho pedagógico por trás. É preciso que nessa fase de desenvolvimento da criança, as

práticas educativas sejam voltadas para a ampliação da cognição, coordenação motora, percepção, afetividade e entre outros, processos esses ignorados.

Outro ponto a ser destacado, é com o comportamento da criança na escola, que não se apresentava de forma positiva, junto aos outros colegas, eram visíveis as agressões, palavras pejorativas para ofender o colega, desobediência e entre outros. Sendo assim, concluímos que a presente turma precisava de intervenções que intervisse positivamente nas atitudes e condutas de alguns alunos.

A etapa da Co-participação é o momento em que o licenciandos tem uma proximidade maior com os alunos, nesta etapa, os estudantes atuam em colaboração com a professora regente, ajudando com as realizações das atividades com a turma, a higienização das mãos, distribuição das merendas, acompanhamentos das atividades recreativas e entre outros. Esta etapa teve o cumprimento de 5 dias.

Na etapa da regência, o licenciando assume a sala de aula, no presente caso, foram dez dias realizando o trabalho com a turma, esta fase é o momento de colocar em prática os conhecimentos que foram adquiridos na academia para dentro do contexto escolar, considerando as necessidades e especificidades que foram visualizadas no período de observação e co-participação na turma. Sendo que a criança é um sujeito que sabe, e que desde seu nascimento começa a adquirir conhecimento, sendo que vive em uma sociedade grafocêntrica, é preciso que tenha acesso a práticas de leitura e linguagem desde a educação infantil, possibilitando uma inserção e participação nas práticas sociais. Dessa forma, deve-se levar para a sala de aula, textos que fazem parte do cotidiano das crianças como embalagens, bula de remédio, receita culinária, placas, enfim, além de contar estórias, mostrar personagens, repetir as mesmas estórias para que os alunos tenham intimidade com elas e ampliem seus conhecimentos, para que, ao chegar ao ensino fundamental já possuam um bom repertório de leituras, as quais devem ser significantes para eles, valorizando assim, a cultura local, para que possam ser alunos participativos e protagonistas de todo esse processo educativo, deixando de serem vistos, assim, como “tabulas rasas” que recebem inúmeros conteúdos descontextualizados advindos de práticas tradicionais de ensino.

Portanto, sendo a interação e a brincadeira, eixos norteadores da proposta curricular da educação infantil, as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) para este segmento, estabelece que as práticas pedagógicas devem garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
 - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
 - Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
 - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
 - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
 - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto organização, saúde e bem-estar;
 - Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
 - Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
 - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
 - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
 - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
 - Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas, fotografias, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
- (BRASIL, 2010, p. 25).

Considerando todos os fatores, e sabendo da importância em desenvolver atividades diversificadas, para o período de regência foram elaborados quatro planos de aulas com o intuito de contemplar os dez dias de trabalho. O primeiro plano tinha como tema “saladas de frutas” foi desenvolvido para três tardes, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças através do gênero receita. Foi possível relacionar o tema (salada de frutas) com as áreas da matemática, linguagem, e foi possível ainda explorar as capacidades motoras e cognitivas como a percepção e memória. E também voltada para o lúdico, partindo da premissa de que os alunos pudessem brincar com as cores. A intenção pedagógica foi a de proporcionar a identificação e reconhecimento das cores como: o laranja, amarelo, azul, verde, vermelho, rosa, preto, marrom, roxo e entre outros, dando ênfase nas cores primárias, que permitiu a participação ativa dos alunos dentro do próprio processo de

aprendizagem. A aplicação do presente plano de aula teve como objetivo central a participação e interação ativa da criança no próprio processo de desenvolvimento.

Figura 1 e 2 – Trabalhando com as cores e identificando as vogais.



(Fonte: Arquivo Pessoal. Jequié, 2019)

O mesmo plano possibilitou trabalhar com as noções básicas da matemática como a identificação do número, associação número-quantidade e medidas. Os alunos puderam identificar a quantidade de ingredientes utilizados para a realização da receita. Logo após explorar a quantidade, os ingredientes utilizados e o modo de preparo, foi possível concretizar a confecção da receita, onde os alunos reproduziram-na seguindo a quantidade adequada para cada ingrediente. Então na aula prática, pode se observar a concretização do plano da salada de frutas. O que possibilitou trabalhar com o sentido do paladar das crianças, pois depois do preparo da receita os alunos tiveram a oportunidade de provar a receita preparada por eles próprios, diante disso, foi possível identificar o que é azedo, doce e amargo. Os alunos fizeram uma relação do que conheciam com o que foi exposto na aula.

Figura 3 – identificação dos números e aula prática.



(Fonte: Arquivo Pessoal. Jequié, 2019)

O segundo plano intitulado como “Jequié, Cidade Sol”, foi elaborado para ser aplicado em uma tarde, esse título foi escolhido para estar comemorando o aniversário da cidade, sendo assim, esse plano teve como objetivo, possibilitar o reconhecimento do contexto ao qual estão inseridos através da comunicação visual e verbal, propiciando um melhor esclarecimento a respeito da sua história e cultura local. A aula iniciou com a introdução de uma história voltada para o tema, história que visava esclarecer que existem variedades de lugares e que mesmo com tanto outros lugares é preciso ter um reconhecimento e valorização pelo local que estão inseridos. Após a introdução do com a história, foi realizado uma conversa informal sobre o assunto, sobre o que as crianças entenderam da história, se eles conhecem o nome da cidade onde moravam, se sabiam a data de aniversário da cidade, se sabiam o que eram bairro e qual era o nome do bairro onde eles moravam.

Diante do exposto, foi apresentado pelas estagiárias imagens de pontos principais da cidade para as crianças, locais como o alto da prefeitura, A igreja Matriz, barragem de pedras, a própria escola deles, o Museu, a principal praça da cidade e depois foram questionados se sabiam ou já foram nos locais apresentados e muitos não conseguiram identificar, mas quando perguntado em uma conversa informal alguns diziam que já frequentaram. Após a apresentação das imagens as estagiárias pediram para que os alunos fizessem a colagem das imagens no cartaz, como forma de melhor visualização. As estagiárias expuseram o nome dos bairros em que a maioria dos alunos residia e depois falaram das características das cidades, como a vegetação, e que a cidade era reconhecida como cidade sol (ambos os assuntos foram abordados na linguagem que os alunos compreendessem). O intuito dessa aula foi o de inserir os alunos dentro da sua própria cultura, possibilitar o reconhecimento dos lugares ao qual estão inseridos; possibilitar a valorização, incentivar a preservar a cidade e o bairro onde moram.

Figura 4 – Cartaz sobre a cidade de Jequié.



(Fonte: Arquivo Pessoal. Jequié, 2019)

O terceiro plano de aula foi elaborado para ser aplicado em três tardes e tinha como tema “Formas geométricas”, o objetivo pedagógico era o de relacionar as diferentes formas geométricas com o cotidiano dos alunos.

Sendo assim, foi introduzido a temática com a ”história do quadrado” a presente história aborda questões sobre valores, reconhecimento, diversidade e respeito; diferentes formas geométricas e relaciona as formas com os objetos visualizados no cotidiano das crianças. Após a contação, as estagiárias, questionaram as crianças sobre o que entenderam da história, de quais formas se tratavam a história é os objetos que apareceram na mesma. Para uma melhor ficção, as estagiárias reproduziram o vídeo “o diário de Mika- as formas” que falava exatamente de como as formas estão presentes no cotidiano de todos. Após a reprodução dos vídeos foi aplicada uma atividade impressa na qual as crianças deveriam identificar as cores corretas de cada forma e pinta-las adequadamente.

Figura 5 e 6 – Trabalhando com as formas geométricas.



(Fonte: Arquivo Pessoal. Jequié, 2019)

Outro momento da aula foi dedicado a brincadeira “Corrida das formas” no qual possibilitou o reconhecimento das formas, identificação das cores, desenvolvimento da noção espacial, aceitar que as pessoas não ganham sempre, aceitação, compreensão, ajudar o outro, proporcionar a interação como um todo. A presente aula teve o intuito de desenvolver várias capacidades da criança, desde a coordenação, como a cognição, afetividade, propiciar a formação humana e entre outros. Deu-se continuidade à aprendizagem das formas, a fim de que os alunos compreendessem de fato este conteúdo. Houve uma interdisciplinaridade neste

dia, visto que além da aprendizagem matemática, os alunos tiveram acesso também à aprendizagem da arte. Esta união dessas áreas de conhecimento possibilitou aos alunos a ação do criar, sendo que tinham que formar bonecos em seus cadernos de desenhos, utilizando para isso, as formas geométricas. Também foi proposto que os alunos se tornassem pesquisadores, os quais procuraram as formas estudadas nas imagens e fotografias dos livros que lhes foram entregues, fazendo recortes dessas figuras. Com isso houve uma ‘bagunça boa’, sendo que todos (professoras estagiárias, alunos e auxiliar de classe) estávamos espalhados pelo chão, o qual se encontrava cheio de papel. Visto isso, as crianças estavam brincando e aprendendo ao mesmo tempo, depois que os alunos haviam pesquisado e recortado imagens de formas geométricas de livros e revistas, começaram, então, a construir um cartaz, onde cada um colou as figuras que eles mesmos pesquisaram, sendo que essas eram imagens de coisas que faziam parte do cotidiano dos alunos e tinham os formatos das formas geométricas, como relógio, cartazes, mesas, dinheiro, bola, entre outros. Todo esse trabalho que produziram ficou exposto em sala, sendo valorizada a participação dos alunos, priorizando-se, assim, o protagonismo destes. Em seguida, objetivando que os alunos associassem o número com a quantidade, foram-lhes entregues atividades impressas, nas quais, com a mediação das professoras estagiárias, desenharam a quantidade de figuras geométricas que se pedia.

Figura 7 – Pesquisando e confeccionando cartaz



(Fonte: Arquivo Pessoal. Jequié, 2019)

O quarto e último plano, “Brincadeira Cantada” foi elaborada para duas tardes, teve como objetivo a participação da iniciação musical por meio do lúdico, usufruindo da cultura e lazer na escola. Nessa primeira aula, contamos a estória da música A linda rosa Juvenil, a qual também se trata de uma brincadeira tradicional, e logo após, houve uma roda de conversa, na

qual discutíamos a respeito dessa estória, bem como quais eram os personagens, e quais as características de cada um, sendo que os alunos passaram a refletir sobre os atos feitos por cada personagem, especificamente sobre quais personagens tiveram atitudes legais e quais tiveram atitudes negativas. Após essa reflexão acerca de boas atitudes ou não, os alunos teriam que responder sobre atitudes que podem e que não podem ser feitas em sala de aula e, depois de discutirem sobre determinadas atitudes, colaram abaixo dos emojis de positivo ou negativo, as ações que os correspondiam, produzindo, assim, um cartaz, o qual ficou exposto em sala, a fim de estarem sempre lembrando sobre essas regrinhas de comportamento.

Figura 8 – Cartaz sobre comportamentos



Figura 9 – Alunos como personagens



(Fonte: Arquivo Pessoal. Jequié, 2019)

Houve também, um ensaio para a apresentação da brincadeira cantada, “A linda rosa juvenil”, sendo escolhidos a partir deste, os alunos que estariam representando cada personagem: a rosa, o príncipe, a bruxa, o tempo, e os matinhos, preparando-se, então, para a próxima aula. Notou-se que a partir de um conteúdo, foram trabalhadas na aula, não somente o canto da música, mas, a interpretação da estória presente na música, noções de comportamento e ainda, a expressão corporal. Essa atividade foi realizada no quintal da escola, onde, apesar de ser um espaço pequeno, todos da escola puderam contemplar e apreciar a apresentação os alunos, tornando um momento de cultura e lazer. No presente plano ainda foi apresentado aos alunos alguns ritmos musicais: Seven Jumps, UaTaTa, e Rhone instrumental, obedeceram ao ritmo de cada uma, fazendo os gestos correspondentes a cada música. Dessa forma, exercitaram, então, além da percepção musical, a audição e a coordenação motora.

Figura 10 – Contato dos alunos com instrumentos musicais



(Fonte: Arquivo Pessoal. Jequié, 2019)

Sendo tradição no estágio supervisionado do curso de pedagogia, foi realizada, então, no último dia de estagio a culminância. Logo, a sala estava toda ornamentada para a ocasião, e se encontravam na mesa: bolo confeitado, brigadeiros de colher, cupcakes, pipocas, refrigerantes e lembrancinhas para os alunos (copos de canudo), para a professora regente e para a auxiliar de classe (canecas personalizadas). Tratando-se, então, de uma festa, não poderiam faltar músicas, e pensando nisso, houve música ao vivo, visto que três músicos da Orquestra Clássica Popular de Jequié (OCPJ) se fizeram presentes, os quais tocaram seus instrumentos, sendo estes: violão, ukulelê, violino, clarineta e cajon. Os alunos não só puderam conhecer o som desses instrumentos, como também tiveram acesso à aula prática, sendo que foram sendo chamados um a um para tocar tanto o violino (cordas friccionadas), quanto o cajon (percussão). Com o acompanhamento desses instrumentos, cantamos todas as músicas infantis que foram cantadas nos momentos da rodinha durante esse período. Logo após, assistimos a um vídeo que se tratava de recordações de todos os momentos vividos durante o estágio, sendo mostradas fotografias dos principais momentos, além da expor, também, o vídeo da brincadeira tradicional e cantada: A linda rosa juvenil, dramatizada por eles. Para finalizar, todos receberam suas lembrancinhas e nossos abraços de despedida. E no que se refere a avaliação dos alunos, esta aconteceu por meio da observação direta, conforme a participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas em sala.

Considerações finais

O estágio supervisionado na educação infantil, ocorrido na Escola Municipal Maria Lucia Jaqueira, colaborou para nossa formação, no sentido de refletirmos sobre o nosso papel na educação. Analisando as problemáticas encontradas na turma de quatro anos do turno vespertino da escola, no que diz respeito ao espaço, práticas pedagógicas, contexto dos alunos, entre outros, surgiu, assim, a seguinte questão: o que podemos fazer para contribuir para uma educação de qualidade?

Somente pisando no ‘chão da escola’, conhecendo pelo menos, uma pequena parcela da pluralidade que envolve o entorno da educação nessa instituição, foi possível que saíssemos da teoria pura, para a reflexão teórico/prática, sendo esta, de total relevância para um bom processo formativo, visto que em uma, encontram-se subsídios para a outra, ou seja, ao observar e analisar as práticas pedagógicas, é possível repensar uma nova prática, buscando subsídios teóricos.

Logo, compreendemos que o estágio supervisionado é um fator imprescindível para uma formação de qualidade, pois através do trabalho colaborativo entre seus agentes responsáveis (universidade, professor orientador, professor regente, escola receptora, e estagiário), convivendo com as diferenças, trocando experiências, respeitando o pensamento alheio, é que se constrói os saberes e competências fundamentais para lidar com os novos desafios emergentes da prática docente.

Referências

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

Comissão de Reforma Curricular. **Proposta de Reforma Curricular**: Curso de Licenciatura em Pedagogia. UESB/ DCHL. Jequié, 2013.

DE CARVALHO, Saulo Rodrigues. **O Estágio Supervisionado da Teoria à Prática**: Reflexões à respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico-crítica. UNESP/ UNICENTRO. Revista HISTEDBR, Campinas, 2013.

SOUZA, Renata Vieira; BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. Estágio supervisionado: O papel do professor regente na formação dos licenciados. **Caminhos de Geografia**. v. 16, n. 55, Set/2015, p. 89-103, Uberlândia: MG, 2015.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Andresa Cardozo Correia

Graduanda do curso de pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)-Brasil. Participante do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Formação Docente, Infância, Leitura e Ludicidade (NEPEFILL/UESB) Campus Jequié. E-mail: andresacorreia.ac@hotmail.com

Daiane Lopes Sampaio

Graduanda do curso de pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)-Brasil. Participante do Grupo de estudos e pesquisas hermenêuticas sobre família, territórios, identidades e memórias (GEHFTIM/UESB) Campus Jequié. E-mail: daysampaio10@gmail.com